

**Escola Superior de Ciências Empresariais
Instituto Politécnico de Setúbal**

Comunicação para o II Congresso Português de Demografia

**Evolução da população idosa em Portugal nos próximos 20 anos
e seu impacto na sociedade**

**José Rebelo
Helena Penalva**

Lisboa, Setembro de 2004

Resumo

Portugal está a tornar-se num país envelhecido. O peso dos idosos e dos grandes idosos na estrutura populacional, tem vindo a aumentar de forma significativa, devido por um lado à diminuição dos nascimentos e por outro ao aumento da esperança de vida.

Esta redefinição da estrutura etária tem diferentes implicações: exige políticas sociais que permitam fazer face à nova realidade e onde a saúde e o apoio social terão de ser redimensionados; em termos económicos leva a um esforço acrescido da segurança social, com o pagamento de reformas e também com os serviços especializados destinados a este grupo populacional.

A nível social há ainda outras implicações no âmbito da exclusão social, solidão e pobreza.

No sentido de perceber a verdadeira dimensão desta nova realidade, a presente comunicação tem como objectivo geral, analisar a evolução do peso dos idosos na estrutura etária da população portuguesa e prospectivar a sua evolução por grupos de idades para os próximos 20 anos.

De seguida, e com base nos valores encontrados, tecemos algumas considerações relativas ao peso dos idosos na população e às implicações a nível de segurança social e reformas, bem como de infraestruturas de apoio.

Os dados de partida são da responsabilidade do INE.

Palavras chave: *Idosos, Envelhecimento, Exclusão Social, Pobreza, Solidão.*

Abstract

Portugal is becoming an ageing country. By trying to ascertain the true dimension of this new reality and their implications, we analysed the evolution of the weight of old people in Portuguese society.

We also forecast, until the year 2020, the evolution of that weight, considering several age groups.

The implications of the above mentioned trends, on the social security and pension schemes, as well the need for new support structures, were also subject to further analyses.

Key words: ageing, old people, poverty, loneliness, social exclusion.

Índice

Introdução	5
1. Análise da Evolução Demográfica em Portugal	6
2. A Representatividade dos Idosos na estrutura etária e sua evolução	8
2.1. Implicações Sociais	11
2.1.1. Idosos Activos e Inactivos	11
2.1.2. Baixos Rendimentos dos Idosos	12
2.1.3. Isolamento Físico e Social	13
2.1.4. Saúde e Doença dos Idosos	14
3. O envelhecimento da População nos Próximos Anos	15
Conclusão	19
Bibliografia	20

Introdução

O envelhecimento demográfico está na ordem do dia. Assiste-se no mundo em geral e nos países ocidentais em particular a um crescimento muito significativo do número de pessoas com 65 e mais anos. Portugal não é excepção.

Este crescimento está a provocar alterações significativas na estrutura etária, na medida em que em simultâneo, nos deparamos com uma baixa taxa de natalidade.

Como consequência, verifica-se um peso cada vez maior dos idosos na população, gerando-se um desequilíbrio com implicações profundas a nível social.

Neste estudo intitulado “*Evolução da população idosa em Portugal nos próximos 20 anos e seu impacto na sociedade*”, temos como objectivo estimar o crescimento dos idosos em Portugal até 2020, procurando antever como vai evoluir a população idosa em Portugal e as implicações dessa evolução em termos sociais.

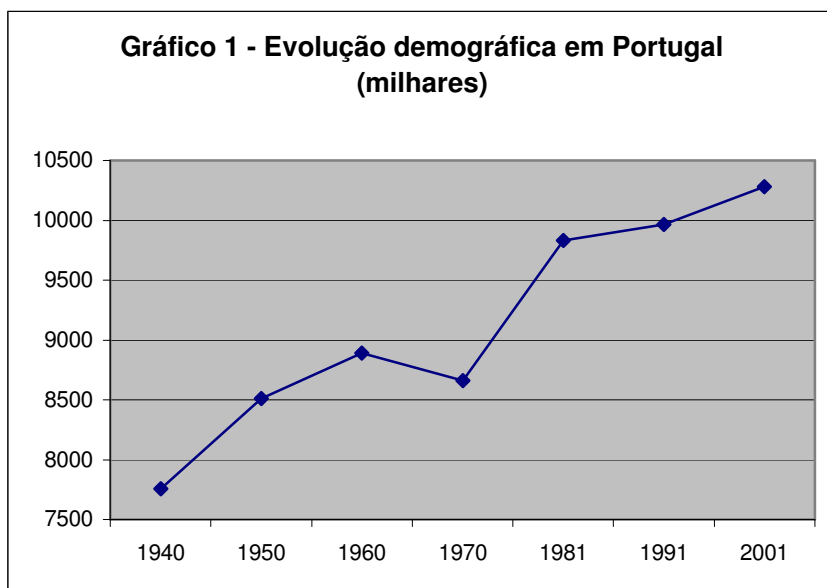
Assim num primeiro ponto analisamos a evolução da população em Portugal desde 1941 até 2002, para de seguida nos centrarmos apenas na evolução da população idosa e suas implicações em termos sociais. Por último prevemos o crescimento dos idosos, tanto em termos absolutos como em termos de representatividade na estrutura etária.

Em termos metodológicos, alicerçamos os primeiros dois pontos em análise de informação do INE e numa pesquisa bibliográfica relativa às temáticas; a previsão baseou-se no tratamento das séries temporais.

1. Análise da Evolução Demográfica em Portugal

Muito se tem escrito e investigado sobre a evolução demográfica em Portugal. Se em termos de futuro as opiniões abalizadas não são unânimes (embora todas apontem no sentido de estabilização ou mesmo diminuição da população), os dados analisados demonstram um efectivo crescimento nos últimos sessenta anos.

Desde 1941 aos nossos dias (2002) a população portuguesa passou de 7.766.000 para 10.407.465, correspondendo a um crescimento de cerca de 34%. Neste período, apenas se registou uma diminuição da população entre 1960 e 1970, em grande parte devido à emigração e ao início da baixa de natalidade (Carrilho e Patrício, 2002), conforme se pode verificar no gráfico 1.



Fonte: Nazareth, 2004 (adaptado)

Mas a evolução demográfica, não se verificou de forma uniforme em todo o território nacional: nas regiões do interior assistiu-se a um notável decréscimo, compensado pelo crescimento nas regiões litorais.

Este crescimento resulta sobretudo do aumento da longevidade e desde meados dos anos noventa de saldos migratórios positivos. O envelhecimento demográfico, que consiste no aumento da proporção das pessoas idosas na população total (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002), constitui portanto uma das razões explicativas para o crescimento.

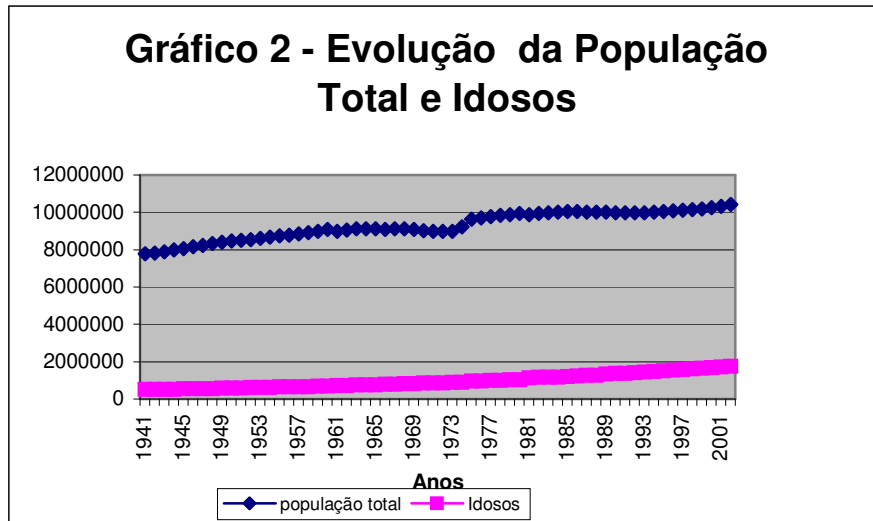
O aumento da proporção de idosos, consegue-se em detrimento da proporção da população jovem, e/ou da população em idade activa (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002) e deve-se à passagem de um modelo demográfico de fecundidade e mortalidade elevados para outro caracterizado por baixa fecundidade e mortalidade. Como resultado, verifica-se o estreitamento da base da pirâmide de idades, com redução dos jovens e o alargamento do topo, com acréscimo dos idosos (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

Em termos genéricos, se nos restringirmos aos últimos 30 anos (desde os anos 70 do século XX), os dados mais visíveis da dinâmica demográfica portuguesa são (Ministério do Equipamento, do Planeamento e de Administração do Território, 1999):

- A redução da fecundidade particularmente sentida nos anos 90;
- Acréscimo da esperança de vida;
- Alteração dos fluxos migratórios de e para Portugal, aumentando a importância da imigração em detrimento da emigração;
- Envelhecimento demográfico tanto na base da pirâmide etária (com diminuição do número de nascimentos) como no seu topo (com o aumento dos indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos).

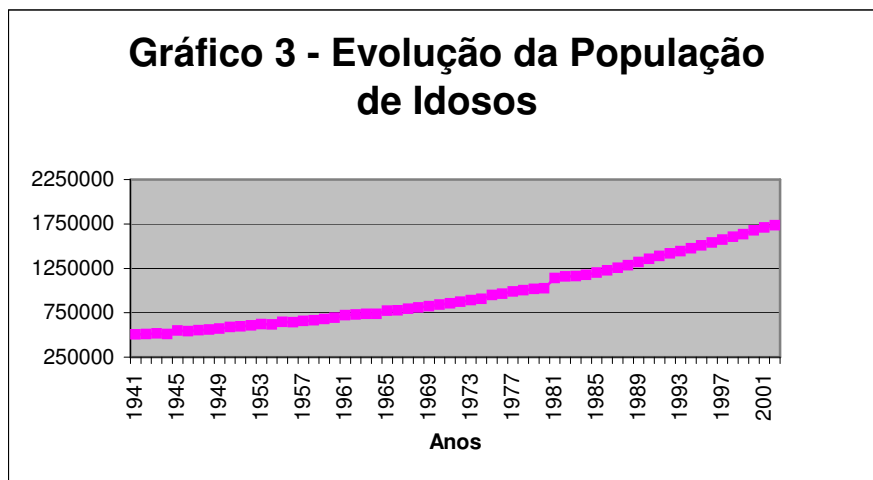
2. A Representatividade dos Idosos na Estrutura Etária e sua Evolução

No período, compreendido entre 1941 e 2002 a população com idade igual ou superior a 65 anos, passou de pouco mais de meio milhão (505.600) para 1.735.542, correspondendo a um crescimento de 243,26%.



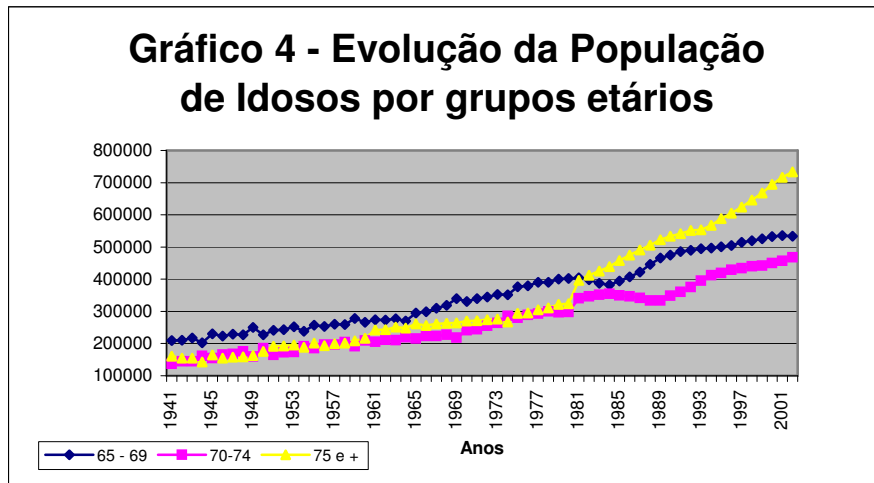
Fonte: INE

Quanto à população total, como já referimos, passou de 7.766.000 para 10.407.465 indivíduos.



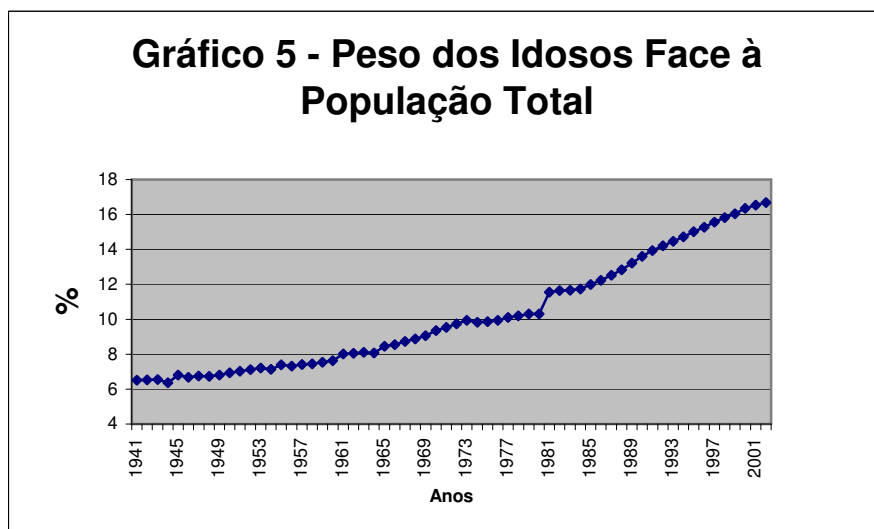
Fonte: INE

Uma análise mais fina permite evidenciar a heterogeneidade de crescimento entre os vários grupos que integram a população idosa (65 a 69 anos, 70 a 74 anos e 75 e mais anos), conforme consta no gráfico 4.



Fonte: INE

Em termos de percentagem da população, os idosos no início da década de quarenta do século XX representavam 6,51% da população e em 2002 passaram a corresponder a 16,68% da população portuguesa, conforme se pode verificar no gráfico abaixo. Em 2020, prevê-se que esse peso passe para cerca de 21,5%.



Fonte: INE

O enorme desfasamento entre o crescimento da população total (34%) e o verificado nos idosos, é suficientemente elucidativo desta alteração verificada em termos de estrutura etária. Dado que os saldos migratórios são praticamente inexistentes neste grupo, o crescimento deve-se à diminuição da taxa de mortalidade.

Com efeito, a taxa de mortalidade para a totalidade dos idosos situava-se em 1941 em 89,44 por mil; em 2002 passou a ser de 48,96 por mil. Esta diminuição é ainda mais significativa na classe dos 65-69 anos, uma vez que passou de 40,44 por mil para 15,97 por mil.

Uma análise dos dados somente entre 1960 e 2001, justifica o envelhecimento demográfico nos seguintes dados (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002):

- decréscimo de cerca de 36% na população jovem;
- incremento de 140% da população idosa.

No mesmo período e em termos de valores absolutos, verifica-se que a população idosa aumentou quase um milhão de indivíduos, passando de 708 570, em 1960, para 1 702 120, em 2001; destes 715 073 correspondem ao sexo masculino e 987 047 ao sexo feminino (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002). No entanto, o ritmo de crescimento dos vários subgrupos da população idosa não foi uniforme: a população com 85 e mais anos registou uma taxa média de crescimento de 3,5%, face a uma taxa média de crescimento anual de 2,7% para o grupo dos 75 e mais anos o que evidencia um crescimento mais acentuado entre a população mais idosa (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002), levando ao envelhecimento da própria população idosa.

Embora este duplo envelhecimento seja constatável em todo o território nacional, A distribuição dos mais velhos não é homogénea, verificando-se maiores percentagens de idosos no Alentejo, Algarve e Centro interior e mais

jovens nos Açores, Madeira e Norte de Portugal (<http://www.marktest.pt/default.asp> (04/04/2004)).

Uma análise da população idosa de acordo com o género, permite verificar que as mulheres são significativamente mais numerosas e que essa tendência se acentua nos grupos etários mais elevados, pelo que enquanto na população em geral a relação de masculinidade se situa nos 93,4, neste grupo passa para 72,4 (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

2.1. Implicações Sociais

As implicações mais sérias do envelhecimento no médio prazo, estão ligadas ao estreitamento da base da pirâmide etária, pelas repercussões a nível de diminuição de activos no futuro, comprometendo o dinamismo do mercado de trabalho (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002) e mesmo a sustentabilidade do sistema de segurança social vigente, pondo em risco a viabilidade do pagamento de pensões ao número crescente de reformados.

Como principais implicações sociais do envelhecimento destacam-se: o aumento imparável do número de inactivos e reformados, os baixos rendimentos usufruídos por grande parte destes cidadãos, o isolamento físico e social de um número de pessoas cada vez maior, a incapacidade do sistema de saúde para dar resposta às necessidades específicas dos idosos e sobretudo dos grandes idosos.

2.1.1. Idosos Activos e Inactivos

Muito embora este grupo de população seja maioritariamente inactivo, em 2001, os idosos activos representavam 19% da totalidade dos idosos, correspondendo a 291,3 mil indivíduos, dos quais 56,8% eram do sexo masculino e os restantes 43,2% do sexo feminino (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

Nas actividades desenvolvidas, o destaque vai para a agricultura, pecuária, pescas e comércio (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002). Entre outros aspectos dignos de registo neste grupo de activos, está o facto de 83,6% dos homens e 75% das mulheres se encontrarem na situação de trabalhadores por conta própria e também o facto das mulheres trabalharem menos horas que os homens das mesmas idades.

A população idosa inactiva, correspondia em 2001 a 81% do total da população idosa. Dos inactivos homens, 97,1% encontravam-se reformados; já nas mulheres apenas 76,95% se enquadravam nessa condição; por sua vez as domésticas representavam 19% dos inactivos mulheres (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002). Esta disparidade pode ser explicada pelo facto de tradicionalmente, para esta geração, a actividade económica constituir uma obrigação dos homens.

2.1.2. Baixos Rendimentos dos Idosos

Os idosos constituem dos grupos mais vulneráveis à pobreza devido aos baixos valores das suas pensões (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

Efectivamente os resultados de estudos sobre a população idosa demonstram que é nos agregados constituídos por idosos a viver sós que se registam as taxas mais elevadas de pobreza que se traduzem em deficientes condições de alojamento, e na inacessibilidade a bens de equipamento e conforto (<http://alea-estp.ine.pt/html/actual/html/act29.html> (21/05/2003)). Esta situação assume maior gravidade no caso dos homens que vivem sós.

A receita líquida média anual dos agregados centrados nas pessoas com 65 ou mais anos corresponde a menos de 2/3 da média nacional, pelo que os agregados familiares com idosos registam em geral índices de pobreza

superiores aos do total de agregados e aos de agregados sem idosos (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002). A linha de pobreza segundo o rendimento, identificou em 1989/90 20,9% de agregados pobres e em 1994/95, 21,1%. No que diz respeito a agregados com idosos nas mesmas datas identificaram-se com agregados pobres 37,4% e 33%. Apesar destes números revelarem alguma melhoria não deixem de estar bastante acima dos relativos aos agregados em geral e de indicarem que 1/3 dos agregados familiares de idosos é pobre (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

As mudanças previstas que estão a ser desencadeadas na Segurança Social deixam antever dificuldades futuras sobretudo para os portugueses que hoje trabalham, mas que não ganham o suficiente para subscrever sistemas privados que sirvam de complemento à reforma (Coelho, 2004).

2.1.3. Isolamento Físico e Social

O isolamento físico por si só (o viver-se sozinho), não implica necessariamente isolamento social; por outro lado o facto de se viver num agregado familiar também não garante que não exista isolamento social. De qualquer forma são indesejáveis quer o isolamento físico quer o social, sendo naturalmente este mais preocupante.

A maioria da população mais idosa nas grandes cidades europeias está em completo abandono (Coelho, 2004). Uma em duas pessoas com mais de 85 anos vive na mais completa solidão. Nas principais cidades portuguesas esta situação começa também a constatar-se.

Embora a população idosa seja maioritariamente casada (59,4%), quando se analisam separadamente os dois sexos em relação ao seu ambiente familiar, verifica-se que os homens vivem fundamentalmente com o cônjuge (79,3%) ou numa família, sem o próprio cônjuge (10,3%); o viver sozinho acontece apenas

em 10,4% dos casos. Já no caso das mulheres, e em consequência da maior mortalidade masculina, a percentagem de casadas é mais baixa (45,1%), ao mesmo tempo que aumenta a proporção das que vivem sozinhas (26,1%) (<http://www.projectotio.net/noticias/demografia.doc> (27/07/2004)).

Embora não possamos ficar indiferentes à solidão e isolamento crescentes, há que realçar alguns aspectos positivos:

As relações sociais e de vizinhança são bastante frequentes e a maior parte (68%) dos homens e mulheres idosos conversam diariamente com amigos e vizinhos; No que se refere às reuniões com amigos ou familiares, uma vez que existe maior afastamento em termos de espaço físico, as proporções descem para os cerca de 36% na frequência diária e para cerca de 33% na classe de uma ou duas vezes por semana (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

2.1.4. Saúde e Doença dos Idosos

O envelhecimento em si revela-se com uma tendência positiva ligada a maior eficácia das medidas preventivas em saúde e avanço da ciência no combate à doença (Martins, <http://www.ipv.pt/Millennium27/14.htm> (29/07/2004)). Mas nem todos envelhecem da mesma forma e é bastante diferente envelhecer no feminino ou no masculino, sozinho ou em família, no meio rural ou no meio urbano.

Muito embora as mulheres tenham uma esperança de vida cerca de 7 anos superior à dos homens (79,4 nas mulheres face a 72,4 nos homens), a verdade é que o envelhecimento no feminino está associado a um maior número de incapacidades parcialmente explicadas pelo facto das mulheres viverem mais anos (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002); no entanto a esperança de vida sem incapacidades é menor nas mulheres que nos homens do mesmo grupo etário (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

Ninguém tem dúvida que a população idosa tem maior permeabilidade a determinadas doenças físicas (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002) e que são os idosos quem mais recorre aos serviços de saúde que até ao momento não conseguiram implementar um modelo de assistência capaz de satisfazer as suas necessidades (Martins, <http://www.ipv.pt/Millenium27/14.htm> (29/07/2004)), na medida em que os seus problemas são específicos: são de longa duração, requerem pessoal qualificado, equipas multidisciplinares, acompanhamento em permanência, equipamentos próprios e exames complementares.

Entre as doenças crónicas mais comuns na população idosa estão as dores nas costas, a hipertensão e os diabetes, todas elas com maior grau de incidência nas mulheres (Dep. Estatísticas Censitárias População 2002).

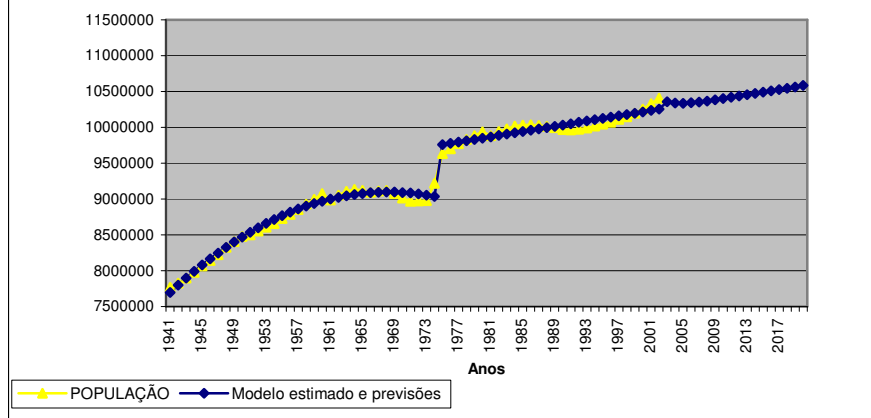
3. O envelhecimento da População nos Próximos Anos

No princípio da década de quarenta do século XX os idosos representavam apenas 6,51% da população portuguesa. Em 2002, a situação tinha-se alterado profundamente com as pessoas de 65 e mais anos a representarem 16,68 da população.

Através da análise das séries temporais, de 1941 a 2002, referentes aos dados da evolução da população no geral e da evolução da população das classes etárias estudadas (65-69 anos, 70-74 anos, 75 e mais anos), procurou-se prospectivar a evolução no futuro próximo (até 2020).

Os dados encontrados não estão longe dos de outras projecções e apontam no sentido dum pequeno crescimento da população. Em 2020 a população portuguesa não deverá ultrapassar os 10 milhões e 600 mil habitantes, conforme se pode verificar no gráfico 6, crescendo entre 2002 e 2020 cerca de 1,68%..

Gráfico 6 - Evolução demográfica em Portugal de 1941 a 2020

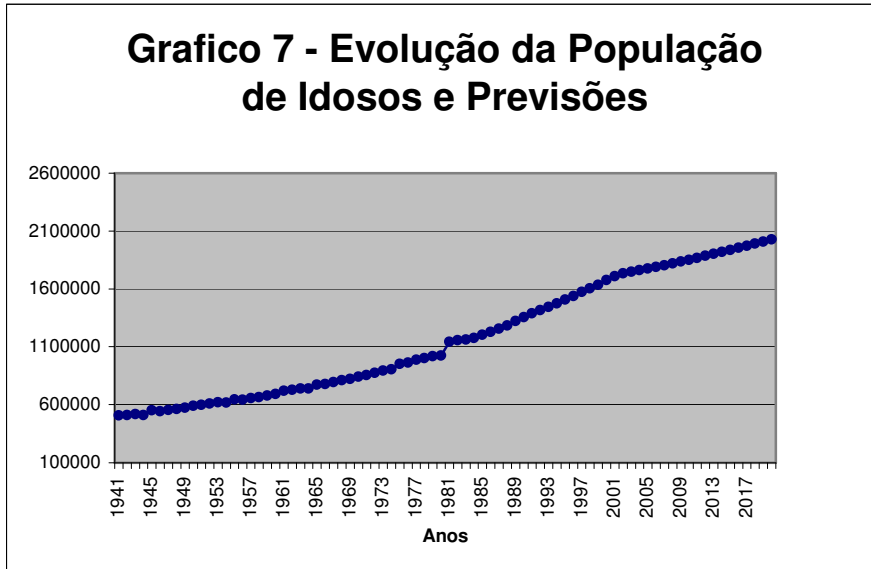


Fonte: INE (adaptado, dados do modelo de ajustamento e previsão da responsabilidade dos autores)

No que diz respeito ao crescimento da população idosa que em 2002 era de 1.735.542, deverá continuar a crescer ultrapassando os 2 milhões no ano 2019 e situando em cerca de 2,027 milhões em 2020.

Esta evolução corresponde a um crescimento de quase 16,43%, significativamente superior ao crescimento previsível para a população total.

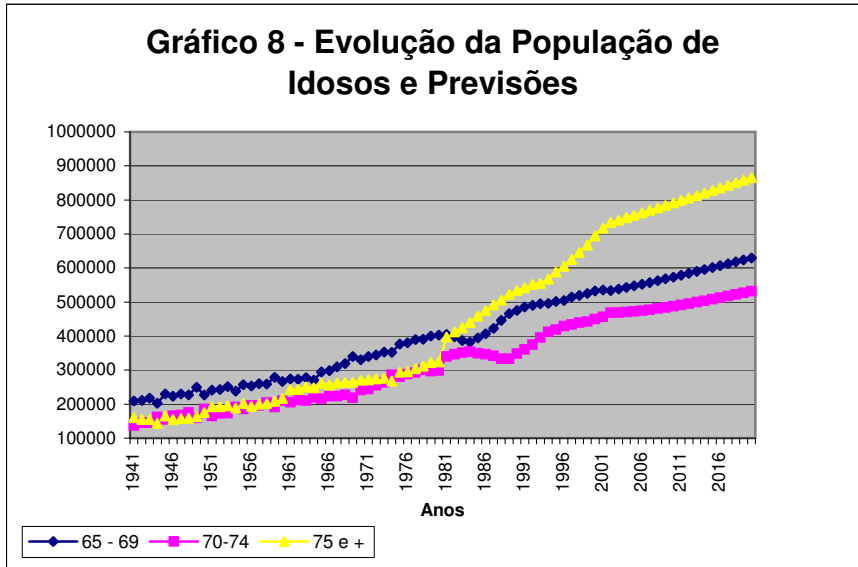
Assim sendo o peso dos idosos aumentará de forma substancial passando a ser de 19,15% face aos 16,68% em 2002.



Fonte: INE (adaptado, dados do modelo de ajustamento e previsão da responsabilidade dos autores)

No entanto o crescimento que deverá ocorrer é bastante diferenciado nos grupos etários em análise, destacando-se o crescimento da população com 75 e mais anos que deverá situar-se um pouco acima dos 18%; por sua vez o grupo dos 70 aos 74 anos terá um crescimento da ordem dos 13,5%. Finalmente os menos idosos dentro dos idosos deverão crescer cerca de 17,9%.

Em termos de valores absolutos, em 2020 haverá cerca de 630 mil indivíduos com idades entre os 65 e 69 anos, 531,500 com idades entre 70 e 74 anos e mais de 865 mil idosos com 75 e mais anos.



Fonte: INE (adaptado, dados do modelo de ajustamento e previsão da responsabilidade dos autores)

Esta análise evidencia a necessidade de criar as infra estruturas necessárias para fazer face á nova realidade com quase 20% da população com mais de 65 anos.

Conclusão

O envelhecimento da população portuguesa fez-se sentir de forma particularmente evidente desde o início da década de quarenta do século XX até aos nossos dias.

O aumento da longevidade decorrente duma diminuição da mortalidade, conjugado com a diminuição dos nascimentos, conduziu Portugal no caminho do envelhecimento.

A alteração na estrutura etária que se está a verificar, tem repercussões sociais que não podem ser ignoradas e que nos remetem para a necessidade de políticas efectivas de apoio aos idosos, nomeadamente nos domínios da saúde, combate à pobreza e exclusão social.

Para os próximos anos a situação deverá agravar-se com um número crescente de idosos e um número cada vez menor de jovens.

É nesse sentido que apontam as projecções apresentadas.

Bibliografia

Alpuim, Teresa (1998) **Séries Temporais**, Associação de estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa;

Bandeira, Mário Leston (2004) **Demografia: objecto, teorias e métodos**, Lisboa, Escolar Editora;

Bowerman, Bruce L.; O'Connell, Richard (sd) **Forecasting and Time Series: an applied approach** third edition Duxbury Press;

Carrilho, Maria José, Patrício, Lurdes (2002), "*A situação demográfica recente em Portugal*", in **Revista de Estudos Demográficos**, Nº.32, Lisboa, INE, pp. 147-175;

Coelho, Jorge (2004), "A Terceira Idade", in Diário de Notícias, Edição de 4 de Abril de 2004

<http://www.dn.sapo.pt/cronica/opiniao.asp?codEdicao=888> (04/04/2004);

Dep. Estatísticas Censitárias População (2002) "*O envelhecimento em Portugal: situação demográfica e sócio económica recente das Pessoas Idosas*" in **Revista de Estudos Demográficos**, Nº.32, Lisboa, INE, pp. 185-208;

INE, (1983), **Censos 1981**, Lisboa, INE;

INE, (1996), **Censos 1991**, 2ª edição, Lisboa, INE;

INE, (2002), **Censos 2001**, Lisboa, INE;

Martins, Rosa Maria Lopes (sd) "Envelhecimento e saúde: um problema social emergente", in

<http://www.ipv.pt/Millenum27/14.htm> (29/07/2004))

Ministério do Equipamento, do Planeamento e de Administração do Território (1999) - **Portugal, Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social 2000-2006: Diagnóstico Prospectivo**, Lisboa: Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território.

Nazareth, J. Manuel,(2004) **Demografia, a ciência da população**, Lisboa, Presença;

<http://alea-estp.ine.pt/html/actual/html/act29.html> (21/05/2003)

<http://www.ine.pt> (24 de Julho de2004)

<http://www.marktest.pt/default.asp> (04/04/2004)

<http://www.projectotio.net/noticias/demografia.doc> (27/07/2004)